

Seminário Estratégias de Desenvolvimento para a Região Geoeconômica de Brasília

Auditório da Procuradoria Geral do Distrito Federal

Brasília - DF, 2 de março de 2011

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz - Governador

Tadeu Filipelli - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - SEPLAN

Edson Ronaldo Nascimento - Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Miguel Lucena Filho - Presidente

DIRETORIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Júlio Flávio Gameiro Miragaya - Diretor

DIRETORIA DE APORTE TECNOLÓGICO

Osvaldo Russo de Azevedo - Diretor

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Wandermilson de Jesus Garcez de Azevedo - Diretor

DIRETORIA DE PARCERIAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Manoel Tavares Santos - Diretor

SECRETARIA GERAL

Cícero da Silva Lima - Secretário Geral

ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

- Heloisa P. L. Azevedo - Assessora da Diretoria de Gestão de Informações
- Valda Queiroz - Jornalista da Diretoria de Gestão de Informações

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

- Maurício Hissao Suda - Assessoria de Comunicação

DEGRAVAÇÃO DE FITAS

- Brasília Degravação e Transportes LTDA

Agradecimentos

A Codeplan agradece a participação dos governos Federal, Distrito Federal e Goiás, Universidade de Brasília, IPEA e IBGE, pelo apoio e incentivo à realização do Seminário. Além dos palestrantes e depoentes que contribuíram para repensar a Região de Influência de Brasília, o evento contou ainda com a participação de Onofre Barros, representante do vice-governador do DF Tadeu Filippelli; Edson Nascimento, Secretário do Planejamento e Orçamento do DF; Olgamir Ferreira, Secretária de Estado da Mulher do DF; Dirsomar Chaves, Secretário da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do DF; José Olinto Neto, prefeito de Planaltina de Goiás; Maria Aparecida-Cida do Gelo, prefeita de Alexânia; Álan Gonçalves Barbosa, prefeito de Alto Paraíso de Goiás; José Flávio Marconi Moura de Lima, Secretário de Governo da Cidade Ocidental; Danilo Bijos, Secretário de Planejamento da Prefeitura de Unaí; Messias de Souza, Administrador de Brasília; Saulo de Oliveira Duarte, Administrador Regional do SIA; Rafael Oliveira, Secretário Adjunto de Habitação e Desenvolvimento Urbano do DF; Alceu Mendonça Nogueira da Gama, Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico do DF; Caio Abbat, Subsecretário de Orçamento da Secretaria de Planejamento do DF; Cláudio Barbosa, Subsecretário da Defesa Civil do DF; Beatriz Sordi, Chefe de Gabinete da Procuradoria Geral do DF; Etevaldo Silva, Secretário Geral da Federação das Associações Comerciais, Empresariais e Industrial do Distrito Federal e Entorno; Marlon Moisés, representante do Subsecretário de Modernização e Gestão da Secretária de Planejamento do DF; José Flávio Rabelo, representante do presidente do BRB; Vera Lucia Ramos, Secretária Agrária do PT.

Agradece ainda a presença de Almeri da Silva Martins (EMATER), Bruno Bonetti (Administração Regional do Núcleo Bandeirante), Caio Abat, Cláudia Felipe Crispim e Geralda Godinho Sales(Administração Regional de Riacho Fundo II), Edson Batista Souto, Enoque Barros, Gastão Ramos, João Carlos Teixeira (ADASA), José Luiz Ramos, Juarez de Melo, Leonardo Vinhal (Secretaria da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do DF), Paula Lima, Oswaldo Cruz, Pedro Ivo, Ricardo Alvarenga, Wilson Torres Filho, Juarez Souto (Câmara Municipal de Unaí).

Apresentação

Ampliar os investimentos em infraestrutura econômica - transportes, energia, comunicações e saneamento do Entorno, e promover a ação integrada entre os três níveis de governo na Região, com a constituição de um Grupo de Trabalho Intergovernamental (GTI) para a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília foram as principais conclusões do Seminário “Estratégias de Desenvolvimento para a Região Geoeconômica de Brasília”, promovido pela CODEPLAN, no auditório da Procuradoria Geral do DF, em 2 de março de 2011.

Para criar o GTI, em duas dimensões, a metropolitana abrangendo 10 municípios e a regional, 100 municípios, a Subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, o Ministério da Integração, as Secretarias do Entorno e de Assuntos Estratégicos do GDF, a CODEPLAN, a Associação de Municípios Adjacentes à Brasília - AMAB, os representantes dos governos de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins e Bahia vão elaborar uma minuta de decreto a ser encaminhada à Presidência da República. Para complementar o Plano de Desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília serão envolvidos o IBGE, IPEA e o Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais - NEUR/UnB.

A disposição dos governos Federal, Distrito Federal e Goiás na realização de um esforço conjunto em prol do desenvolvimento sustentável dessa região se reflete na ampla participação e nas falas dos palestrantes. O evento contou com mais de 200 participantes, dirigentes e técnicos do governo federal e órgãos do GDF, prefeitos e vereadores de municípios do Entorno e representantes de entidades empresariais e de instituições de ensino e pesquisa. Oito secretários do GDF participaram do Seminário.

Este relatório apresenta uma síntese dos discursos de abertura e das palestras referentes aos temas das duas mesas. Com relação aos debates, informamos que por motivos técnicos, muitos depoimentos não foram gravados. As apresentações em powerpoint estão na íntegra no site [www.codeplan.df.gov.br/Publicações Técnicas/Desenvolvimento Regional/Seminário Estratégias de Desenvolvimento para a Região Geoeconômica de Brasília](http://www.codeplan.df.gov.br/Publicações_Técnicas/Desenvolvimento_Regional/Seminário_Estratégias_de_Developimento_para_a_Região_Geoeconômica_de_Brasília).

Programação

02/03/2011 (quinta-feira)

9h - ABERTURA

- **Miguel Lucena** - Presidente da Codeplan
- **Luiz Carlos Attié** - Presidente da Associação dos Municípios Adjacentes à Brasília - AMAB
- **Marcelo Dourado** - Secretário Nacional de Desenvolvimento do Centro-Oeste-SCO/MI
- **José Moacir Vieira** - Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico do DF
- **Wasny de Roure** - Deputado Distrital, Líder do Governo na CLDF
- **Renato Andrade dos Santos** - Secretário de Estado do Entorno do Distrito Federal
- **Olavo Noletto** - Subchefe de Assuntos Federativos (SAF) da Secretaria de Relações Internacionais da Presidência da República
- **Depoimentos: Rogério Leite Chaves** - Procurador-Geral do DF
José Walter Vazquez - Secretário de Transportes do DF

10h - Mesa 01: Diretrizes gerais para o desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília

Coordenação: **Newton Lins Teixeira de Carvalho** - Secretário de Estado de Assuntos Estratégicos do DF

- Expositor: **Júlio Miragaya** - Diretor de Gestão de Informações da Codeplan
- Expositor: **Giusepi Vechi** - Secretário de Estado de Planejamento de Goiás
- Expositor: **José Henrique de Souza** - Coordenador-Geral da RIDE do Distrito Federal e Entorno - SCO/MI

11h30 a 12h30 - DEBATE

14h30 - Mesa 02: As distintas dimensões da área de influência de Brasília

Coordenador: Jacques Pena - Secretário da Casa Civil da Governadoria do DF

- Expositora: Diana Motta - Pesquisadora de Políticas Públicas e Estudos Urbanos e Regionais do IPEA
- Expositora: Marília Steinberger - Professora e pesquisadora da UnB
- Expositor: Mônica O'Neill - Técnica da Diretoria de Geociências do IBGE
- Expositor: Sérgio Jatobá - Técnico da SEDHAB/DF

16h - DEBATE

18h - ENCERRAMENTO

Índice

Abertura	9
Palestras	10
Palestra Inicial	
Palestrante: Miguel Lucena - Presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN	10
Palestrante: LuizCarlos Attié - Presidente da Associação dos Municípios Adjacentes à Brasília - AMAB	12
Palestrante: Marcelo Dourado - Secretário Nacional de Desenvolvimento do Centro-Oeste - SCO/MI	12
Palestrante: José Moacir Vieira - Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal	14
Palestrante: Wasny de Roure - Deputado Distrital, Líder do Governo na Câmara Legislativa do Distrito Federal	14
Palestrante: Renato Andrade dos Santos - Secretário de Estado do Entorno do Distrito Federal	16
Palestrante: Olavo Noletto - Subchefe de Assuntos Federativos (SAF) da Secretaria de Relações Internacionais da Presidência da República	17
Depoimento 1: Rogério Leite Chaves - Procurador Geral do Distrito Federal ..	18
Depoimento 2: José Walter Vazquez - Secretário de Transportes do Distrito Federal	18

Mesa 01: Diretrizes gerais para o desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília

Coordenador: Newton Lins Teixeira de Carvalho - Secretário de Estado de Assuntos Estratégicos do Distrito Federal	19
Expositor: Júlio Miragaya - Diretor de Gestão de Informações da Codeplan . . .	19
Expositor: Giusepi Vechi - Secretário de Estado de Planejamento de Goiás . . .	26
Expositor: José Henrique de Souza - Coordenador-Geral da RIDE do Distrito Federal e Entorno - SCO/MI	31

Mesa 02: As distintas dimensões da área de influência de Brasília

Coordenador: Jacques Pena - Secretário da Casa Civil da Governadoria do Distrito Federal	32
Expositor: Diana Motta - Pesquisadora de Políticas Públicas e Estudos Urbanos e Regionais do IPEA	32
Expositor: Marília Steinberger - Professora e pesquisadora da UnB	35
Expositor: Mônica O'Neill - Técnica da Diretoria de Geociências do IBGE	40
Expositor: Sérgio Jatobá - Técnico da SEDHAB/DF	44

Debates 52

Renato Andrade dos Santos - Secretário de Estado do Entorno do Distrito Federal	52
Ricardo Alvarenga - Secretário do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Cristalina	53
Marconi Moura de Lim - Ex-vereador e atual Secretário de Governo da Cidade Ocidental	54
Vera Lúcia M. Ramos - Secretaria Agrária do PT	54

Abertura



ABERTURA

- **José Moacir Vieira** - Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal
- **Luiz Carlos Attié** - Presidente da Associação dos Municípios Adjacentes à Brasília - AMAB
- **Miguel Lucena** - Presidente da Codeplan
- **Olavo Noleto** - Subchefe de Assuntos Federativos (SAF) da Secretaria de Relações Internacionais da Presidência da República
- **Renato Andrade dos Santos** - Secretário de Estado do Entorno do Distrito Federal
- Deputado **Wasny de Roure** - Líder do Governo na CLDF

(da esquerda para direita)



MESA 1

- **Júlio Miragaya** - Diretor de Gestão de Informações da Codeplan
- **Giusepi Vechi** - Secretário de Estado de Planejamento de Goiás
- **Newton Lins Teixeira de Carvalho** - Secretário de Estado de Assuntos Estratégicos do DF
- **José Henrique de Souza** - Coordenador-Geral da RIDE do Distrito Federal e Entorno - SCO/MI

(da esquerda para direita)



MESA 2

- **Mônica O'Neill** - Técnica da Diretoria de Geociências do IBGE
- **Diana Motta** - Pesquisadora de Políticas Públicas e Estudos Urbanos e Regionais do IPEA
- **Jacques Pena** - Secretário da Casa Civil da Governadoria do Distrito Federal
- **Marília Steinberger** - Professora e pesquisadora da UnB
- **Sérgio Jatobá** - Técnico da SEDHAB/DF

(da esquerda para direita)

Fotos: Ana Lúcia Barreto Soares e Eliane Lopes de Menezes

Palestras

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA A REGIÃO GEOECONÔMICA DE BRASÍLIA

Abertura

Palestrante: **Miguel Lucena** - Presidente da Companhia
de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN

É com muita satisfação e sentimento de reencontro com sua própria história que a Companhia de Planejamento do Distrito Federal recebe os prefeitos e demais autoridades do Entorno, compreendendo municípios de Goiás e Minas Gerais, dentro da Região Geoeconômica de Brasília.

Pensar e desenvolver estratégias de desenvolvimento para a região representam não permitir que interesses menores, eleitoreiros e de grupos se sobreponham aos sonhos visionários daqueles pioneiros que perceberam uma saída de crescimento para o Brasil a partir do desenvolvimento do seu interior, no coração do Planalto Central.

A Codeplan nasceu em 1964 com este objetivo: fomentar o desenvolvimento do Planalto Central, por meio de planejamento, pesquisas e ações integradas dos governos Federal, do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais, propiciando aos decisores estratégicos conhecimentos que lhes permitissem a adoção das melhores políticas públicas em defesa da sociedade.

A Companhia granjeou respeito e prestígio no plano nacional, mas acabou se desviando da rota original, encaixou-se em contratos de informática e deixou em plano secundaríssimo, para não dizer abandonada nos escaninhos do descompromisso, a sua função precípua de produtora de conhecimento e indutora do

desenvolvimento da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Entramos agora numa nova fase: retomamos a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, a ser concluída até o final deste ano nas 30 regiões administrativas do DF, e retomaremos até o final deste mês a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em convênio com a Secretaria de Trabalho, além de auxiliarmos na unificação dos cadastros dos programas sociais dos governos Federal e Distrital, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social. Estão em curso também parcerias com a Secretaria de Assuntos Estratégicos, para a realização do Planejamento Estratégico do GDF, Terracap e Banco de Brasília.

Vamos desenvolver o geoprocessamento de informações da administração pública com a implantação de um sistema informativo, homogêneo, de governança de políticas públicas do Entorno, apoiando o GDF e as prefeituras da RIDE na tomada de decisões sobre diversos temas impactantes na região.

Sabemos que não existe uma política estratégica unificada para o desenvolvimento da região. O impacto causado pela população do Entorno do DF gera problemas de infraestrutura, afetando e sobrecarregando os serviços de saúde, educação, transporte e segurança pública.

A criação do DF mudou o perfil de desenvolvimento do Centro-Oeste, região cujo PIB, antes de 1960, representava apenas 3% do PIB nacional e hoje atinge 10%. Atualmente, a renda média per capita da região é igual à do Brasil, mas era apenas a metade antes de 1960.

A região teve crescimento positivo e acima da média nacional em diversos setores econômicos. As exportações, por exemplo, representavam, na década de 90, 1,8% das exportações brasileiras, saltando para 4,8% na década seguinte.

Os impactos da construção de Brasília foram muito além dos aspectos econômicos. A multiplicação e expansão da rede de transportes, a reorientação de fluxos migratórios e o crescimento da malha urbana transformaram o perfil de ocupação do Centro-Oeste de uma maneira geral e do Planalto Central, em particular.

A ocupação desordenada de terras, em boa parte estimulada por interesses eleitoreiros e de grupos especializados em grilagem de terras, não foi acompanhada de investimentos em infraestrutura básica, o que permitiu a criação de bolsões de pobreza e afetou o meio-ambiente.

A velocidade das mudanças no crescimento e ocupação do Entorno e do DF exige ações planejadas e imediatas dos governos Federal, do DF, Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Bahia.

Neste novo caminho, vislumbramos um horizonte de perspectivas positivas e esperanças para o Distrito Federal e municípios circunvizinhos.

Podem contar com a nova CODEPLAN.

Abertura - Palestra 1

Palestrante: **Luiz Carlos Attié** - Presidente da Associação dos Municípios Adjacentes a Brasília - AMAB

Os municípios adjacentes à Brasília, como parte integrante do desenvolvimento do Distrito Federal, têm hoje uma nova perspectiva de planejamento, de trabalho conjunto das prefeituras. Há 40 anos atuando no DF e em Cristalina, imaginava que um dia fosse participar de um projeto desta natureza.

Com certeza, esses sentimentos são compartilhados pelos demais prefeitos da região. Estamos planejando, não somente uma região-problema, mas uma região com muitos recursos, naturais, econômicos, capazes de dar à Brasília a sustentação necessária para um bom desenvolvimento. A Região Geoeconômica de Brasília tem muitos projetos a serem desenvolvidos, mas encontra muitas dificuldades de ação e carência de técnicos. Tem-se, na iniciativa da CODEPLAN e da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Centro-Oeste, uma grande possibilidade de integração dos municípios para um trabalho onde as potencialidades de cada região, de cada cidade, sejam consideradas.

Por muitos anos, o governo do Estado de Goiás e do Distrito Federal trataram a Região Metropolitana de Brasília como se ela fosse um problema. Problemática, talvez tenha sido para o maior estadista do país - o Presidente Juscelino Kubitschek -, a transferência da capital da cidade maravilhosa do Rio de Janeiro para esse deserto que era o Centro-Oeste brasileiro. Brasília não pode ser uma ilha dentro desta região, que tem muito a oferecer. Precisamos identificar as potencialidades regionais e oferecer condições de trabalho.

Há muitas possibilidades, mas também temos problemas de várias naturezas. Um dos maiores é a grande migração para Brasília. É difícil, hoje, reter, na região, mão de obra mais qualificada e oferecer condições de trabalho para que as pessoas se fixem nessas cidades e não venham diretamente para Brasília. Os 22 municípios da RIDE estão aqui representados, com disposição para participar e cooperar, inclusive de olhos voltados para a Copa do Mundo. Precisamos pensar nas pessoas que virão a Brasília para o turismo, para conhecer não só a capital da República, mas toda a sua região.

Abertura - Palestra 2

Palestrante: **Marcelo Dourado** - Secretário Nacional de Desenvolvimento do Centro-Oeste-SCO/MI

Sobrevoando a RIDE, em especial a ferrovia que liga Luziânia a Brasília, com uma população de aproximadamente 450 mil pessoas, vê-se como é importante que CODEPLAN esteja resgatando a sua competência e atribuição fundamental, a

pesquisa, o planejamento e a reflexão sobre o presente e o futuro do Distrito Federal, e a grande Brasília, a RIDE com os 22 municípios. Com este seminário, vemos a CODEPLAN retornando com uma agenda positiva propositiva.

Destaco a importância que o Governo Federal vem dando para a questão de infraestrutura, em especial, o transporte semiurbano. Estamos trabalhando em articulação com os governos Federal, do Distrito Federal e de Goiás, sobre a possibilidade de transformar a ferrovia, que hoje é usada para transporte de carga, em uma ferrovia de utilização mista - transporte de cargas e de passageiros. Com isso, aliviaremos uma grande pressão no que se refere ao transporte de passageiros, principalmente em relação ao Entorno-Sul, contemplando, nesse caso, quase 500 mil pessoas.

A segunda ação relevante, trata-se do grande programa que está sendo formatado no Governo Federal, que propõe a erradicação da miséria absoluta nos próximos quatro anos. É nossa ideia, no âmbito da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Centro-Oeste, utilizar a RIDE como uma região-piloto no enfrentamento dessa questão. Pretendemos para isso, utilizar cinco vetores:

- 1º - Desenvolvimento com inclusão social e produtiva;
- 2º - Infraestrutura sustentável, onde a linha férrea tem papel importante;
- 3º - Saúde com segurança alimentar, é fundamental;
- 4º - Educação com capacitação;
- 5º - Trabalhar a questão da cultura, do turismo, além do esporte e do lazer, enfim a qualidade de vida.

O Governo Federal e o Ministério da Integração estão inteiramente à disposição dos governos do Distrito Federal e Goiás, dos prefeitos, para trabalharmos em conjunto, e se atinja estes dois focos fundamentais: a inclusão social e produtiva definitiva, e se resolva os problemas sociais do Entorno, a partir destes cinco vetores.

Para isso, é necessário trabalhar de forma articulada nas três esferas - o Governo Federal e os governos dos Estados, os municípios e o Distrito Federal.

Abertura - Palestra 3

Palestrante: **José Moacir Vieira** - Secretário de Estado
de Desenvolvimento Econômico do DF

Como Secretário de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, tenho dedicado grande parte do tempo ao desenvolvimento do Entorno, que não é mais visto como um problema, mas uma solução. Dessa forma, parabeno a CODEPLAN pela iniciativa.

No tocante às questões financeiras e de arrecadação, existe a disputa na forma de uma guerra fiscal entre o Distrito Federal e os estados vizinhos. É um assunto ainda não resolvido e que precisa ser enfrentado. A título de exemplo, no último ano, na disputa com o Estado do Goiás, em muitos segmentos, o DF perdeu mais de 500 milhões em arrecadação. Para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal e do Entorno é preciso superar essas divergências. Esse assunto deve estar na Agenda dos governos.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal se coloca à disposição e já tem propostas de parcerias com secretarias de prefeituras do Entorno. Muitas empresas têm procurado o Distrito Federal, a Secretaria tem centenas de consultas paradas, enquanto a demanda nas regiões do Entorno é muito grande. Os secretários de Desenvolvimento de alguns Estados vizinhos se colocaram à disposição para estabelecer uma parceria entre essas secretarias e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal.

Abertura - Palestra 4

Palestrante: **Wasny de Roure** - Deputado Distrital, Líder do Governo
na Câmara Legislativa do Distrito Federal

A CODEPLAN está resgatando seu propósito maior, ao se colocar no patamar do planejamento, como instituição pública que pensa o Distrito Federal, é capaz de operacionalizar essa discussão, e criar espaço para formular, e refletir sobre a problemática do Distrito Federal.

Se hoje o Distrito Federal acumula um quadro extremamente adverso, é em parte pela sua incapacidade de trabalhar o planejamento e a gestão. Mas podemos reafirmar o compromisso do governador Agnelo Queiroz com a gestão. Uma sociedade democrática vive das forças institucionais.

Como filho de uma libanesa, estou bastante triste, ao ver o exemplo de nações tão ricas, poderosas economicamente, no Oriente Médio, que estão se curvando à incapacidade de respeitar a liberdade individual e o bom senso da coletividade. Isso

deve servir para nós como elemento de reflexão e de leitura daquilo que conquistamos e dos novos caminhos que precisamos avançar.

Portanto, estamos lutando para que o Poder Legislativo retome sua dimensão de se preocupar com a coisa pública, os direitos individuais, o papel do Estado, o direito da sociedade civil, não sufocando nenhum, nem outro, mas mantendo o equilíbrio e o respeito pelo papel de cada um dos poderes Judiciário, Legislativo e Executivo. Nesse sentido, queremos fazer essa parceria com a CODEPLAN, não é com o Wasny, mas com o Poder Legislativo.

Tivemos a oportunidade de votar dois projetos que podem ser considerados modestos, mas têm um impacto expressivo para Brasília. O primeiro está associado à valorização e à qualificação das áreas de desenvolvimento econômico de Brasília. De outro lado, há o projeto de transformar a Quadra 1 (Mané Garrincha, Ginásio e Autódromo), num complexo esportivo, cultural, para a Copa, que permanecerá, posteriormente, para a população do DF. É um evento importante, pois proporciona uma catalização da sociedade e a revitalização do espaço.

Para o governador Agnelo: “Se nós conseguirmos colocar Brasília como hospedeiro da abertura da Copa, isso vai significar que um ano antes vamos ter uma equipe enorme de profissionais da mídia internacional, calculado, entre 2000 a 2500 profissionais, que estarão durante um ano preliminar em Brasília, trabalhando não apenas a Copa das Confederações, que é em 2013, como também preparando para a Copa de 2014”. Portanto, esse cenário vai alavancar Brasília a um patamar diferenciado.

E sem planejamento, sem esforços de integração e de articulação, não vamos conseguir superar, porque esse é o quadro que estamos ultrapassando, do ponto de vista de patrimônio do bem público. Foi implantada e legitimada uma cultura que se arraigou em Brasília, uma cultura do desmando, dos sem-dono, e da falta de compromisso com o semelhante e com a sociedade. Por isso, eu felicito à CODEPLAN, a nova gestão, os que aqui estiveram, os que estão acompanhando esse debate para que todos possamos, de mãos dadas, retomar o planejamento em Brasília.

E, sem dúvida, Brasília não é uma cidade à parte do Entorno. Não podemos aceitar a discriminação que não é meramente geográfica, às vezes se dá em patamares das relações humanas. Um cidadão que mora em Águas Lindas, deixa o fruto do seu trabalho em Brasília. Não é por ter um baixo salário que será menos cidadão do que auditores, procuradores e outros servidores com salários bastante respeitáveis do ponto de vista pecuniário. É cidadão por suas necessidades e valores.

Abertura - Palestra 5

Palestrante: **Renato Andrade dos Santos** - Secretário de Estado
do Entorno do Distrito Federal

Temos atuado na Secretaria do Entorno no sentido de contribuir para a RIDE, de acordo com o pensamento do Governador Agnelo e do Governador Marconi Perillo, junto com o Governo Federal para trabalhar os três eixos: saúde, transporte e segurança, sem esquecer a infraestrutura. A questão da linha férrea é um projeto dos governadores do DF e Goiás, ou seja, um grande pacto exclusivo para o Entorno, aproveitando a Copa do Mundo em 2014.

Tudo que fizemos para a Região de Metropolitana, a RIDE, será pouco diante dos grandes problemas. Aí surgem as perguntas: Por que não criar um Fundo Constitucional do Entorno? Por que eles querem tirar um pouco do Fundo Constitucional do Distrito Federal? Se conseguirmos fazer com que todos lutem em favor disso, porque o Entorno se tornou um “problema” de todos, não apenas do Governo de Goiás e do Distrito Federal, mas uma questão nacional.

As pessoas que migraram e que estão no Entorno (com exceção de Cristalina e Formosa, cidades históricas), não vieram propriamente para o Entorno, mas para o Distrito Federal e daqui foram para lá empurradas. Dependem quase que exclusivamente do DF nas áreas de saúde, emprego, educação. Então, hoje, se não fizemos uma parceria com Goiás, Distrito Federal e também o Governo Federal, vamos passar anos e anos discutindo e o problema não vai ser resolvido.

Ainda que pesem as boas iniciativas dos governos estaduais e do GDF, deve haver uma ação mais enfática - a criação de um Fundo Constitucional para o Desenvolvimento da Região Metropolitana. Poderia se criar um hospital de referência no estilo do Hospital de Base, abrir clínicas especializadas, terminar o que está inacabado, equipar a rede hospitalar que está deficitária.

Outra questão é a da geração de emprego e renda, a solução é criar condições para que grandes empresas possam se estabelecer na região do Entorno do Distrito Federal. Não apenas as grandes, mas as pequenas que podem trazer mão de obra qualificada e matéria-prima para o funcionamento das empresas. Ao gerar emprego e renda nos municípios do Entorno, as pessoas permanecerão nas suas cidades de origem. Melhorar o transporte para atender a milhares de pessoas que vêm ao Distrito Federal em busca de emprego, saúde e educação, é outra proposta.

A criação do Fundo Constitucional para a RIDE resolveria alguns desses problemas. É preciso também equiparar os salários da saúde, educação e segurança, porque os profissionais do Distrito Federal têm um salário diferenciado dos do Entorno.

Para finalizar, se não houver uma integração entre os governos no combate ao tráfico de drogas, ao crime, estaremos mergulhados nos mesmos problemas.

Abertura - Palestra 6

Palestrante: **Olavo Noleto** - Subchefe de Assuntos Federativos - SAF, da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República

Brasil está vivendo um momento muito especial, uma agenda positiva de crescimento econômico, desenvolvimento, geração de emprego e diminuição da desigualdade. Sabíamos que o país teria um grande desafio quando conseguisse dar o passo 1 - viria a dificuldade do passo 2. Existem sérios gargalos para enfrentar e que durante 20, 30 anos nem foram considerados, por que a Agenda e o desafio do país eram outros. Só que o desafio mudou. O Brasil debateu pouco e se preparou menos ainda para os temas da cooperação e da coordenação federativa. Estou me referindo, por exemplo, às regiões metropolitanas. A Região Metropolitana do DF ou a RIDE não é um caso único no Brasil, apesar dessas três especificidades de limite, DF, Goiás, e Minas Gerais.

O problema das regiões metropolitanas não é uma equação de primeiro grau, é uma equação, no mínimo, de segundo grau, em que ter “mais dinheiro” sozinho, não resolve. Precisamos de Governança Metropolitana.

Tem que haver uma construção efetiva de uma agenda com pontos muito claros de cooperação federativa entre Goiás, Distrito Federal e os Municípios, e de coordenação liderada pelos dois governadores. E podem ter certeza que, para uma agenda efetiva, a SAF dará apoio.

A questão é termos um modelo de governança inovador, que não existe no Brasil, com uma agenda clara que leve em consideração que não adianta afastar mais “x” quilômetros as fronteiras do DF, porque vai continuar, do lado de lá do quadrado e vai ter Entorno também. Enfrentar o problema passa por governança, gestão compartilhada, agenda de cooperação federativa. O corpo técnico precisa ofertar soluções de gestão de cooperação, de coordenação federativa inovadoras. Temos as condições políticas para isso e acredito que estamos chegando num ponto de maturação da federação brasileira que permite isso. Alguns grandes temas nacionais vão dialogar com essa Agenda.

Teremos na agenda do país a Emenda Constitucional 29, que trata dos recursos para saúde. Vamos ter, inevitavelmente, um debate muito acalorado ainda sobre *royalties* e reforma tributária. Esses três temas, por exemplo, vão dialogar fortemente com uma possível solução para as regiões metropolitanas do país.

Não se trata de dialogar um percentual de recursos financeiros para as regiões metropolitanas, mas passa por estabelecermos um pacto federativo com indicadores e metas para erradicação da pobreza extrema, por exemplo. Quando o Brasil abraça uma Agenda da Erradicação da Pobreza Extrema, ele abraça algo muito concreto.

Então, o que significa colocar indicadores, metas, ter um “T-zero” para enfrentar a erradicação da pobreza extrema, por exemplo, no Entorno de Brasília? Não se trata de dar mais dinheiro para o ente federado A ou B, o prefeito A ou B, o governo A ou B. O

desafio vai ser, diante desta situação, tentar transformar uma equação muito mais complexa numa equação de primeiro grau, responder verdadeiramente às questões, aos desafios que foram colocados na sociedade brasileira para nós.

Não é a imprensa, nem o Congresso Nacional que podem dar essa grande contribuição, mas é aqui, em Goiás, no DF. São os prefeitos, esse corpo técnico, que podem apresentar soluções de outro nível para contribuir com o debate, com nossos governadores. Precisamos ter uma Agenda calçada em algo que possa ser mais concreto, mais afirmativo, ter um “T-zero” que indique claramente aonde chegaremos.

No âmbito da cooperação federativa tem-se o Consórcio, para o qual a equipe da SAF está à disposição, porque acreditamos nessa Agenda. É uma agenda que tem começo, meio e fim, concretude e, claramente, objetivos e resultados.

Abertura - Depoimento 1

Rogério Leite Chaves - Procurador Geral do Distrito Federal

Sabemos que muitas pessoas que moram em municípios do Estado de Goiás, próximos ao Distrito Federal, ou até na Bahia, utilizam a rede de educação no Distrito Federal. Muitas vezes, também a Polícia do Distrito Federal é acionada para atuar em crimes, no limite do Distrito Federal. Então, hoje, o DF já não pode ser pensado somente dentro do quadrilátero. Tem-se que pensar numa solução e obtenção de maiores recursos.

Esse seminário é extremamente importante para pensarmos o Distrito Federal na busca de soluções para um problema que não é só nosso, mas dos demais municípios integrantes da RIDE. Então, parabênizo a CODEPLAN, na pessoa do seu presidente, Miguel Lucena.

A palavra de ordem é “Planejamento”. Eu acho que sem planejamento não temos condição de resolver os sérios problemas pelos quais passam o Distrito Federal e o Entorno. Esse seminário é extremamente importante para que possa haver a coordenação entre os diversos órgãos, para avançar de uma forma mais eficiente.

Abertura - Depoimento 2

José Walter Vazquez - Secretário de Transportes do Distrito Federal

Com a CODEPLAN na busca de resgate do seu papel, ganhamos todos nós, ganham os membros do Governo, ganha a população de Brasília e ganha a população do Entorno.

O Governador está enviando o Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) para a Câmara Distrital. E pela primeira vez, esse Plano contempla pelo menos os oito Municípios que mais têm movimento pendular com o Distrito Federal.

Mesa 01

Tema: Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília.

Coordenador: Newton Lins de Carvalho - Secretário de Estado de Assuntos Estratégicos do Distrito Federal

“Estratégias de Desenvolvimento para a Região Geoeconômica de Brasília” é uma iniciativa do Presidente da CODEPLAN extremamente importante porque recoloca a Companhia em sua missão natural, que é a de auxiliar o planejamento, que proporciona a governabilidade. Em última análise, é também um ato de valorização de seus técnicos, que são reconhecidos como preparados e comprometidos com o Distrito Federal.

Falar de estratégia no Brasil é algo bastante emblemático. E estratégia é justamente definir destinos. Muitas pessoas confundem estratégias com planejamento. O Distrito Federal, hoje, por intermédio de uma decisão do Governador Agnelo Queiroz, conta com a Secretaria de Estado de Assuntos Estratégicos, que veio suprir uma lacuna que até então outro governante não tomou a decisão de implantar. Todos os atos, nos últimos tempos, no Distrito Federal, se deram, basicamente, por iniciativas solitárias, muitas vezes, ocorreram no exercício de “achismo”, fruto de uma conversa informal e sem nenhuma fundamentação científica. Agora o Governo tem estratégia. A respeito do conceito que adotamos para a solução da “Região do Entorno”, é um termo equivocado, preconceituoso. “Entorno” é algo que “entorna”; é aquilo que transborda e não o que está “em volta”. O Entorno não é um problema. É uma solução que precisa ser viabilizada. Essa é a questão estratégica.

O último planejamento estratégico foi o tombamento de Brasília. Foi um ato de Estado, conceitual, perene e que impediu que governantes posteriores viessem a adulterar o projeto original da capital. Governar é dar direcionamento, direção a um governante para que ele tenha que se valer dos princípios da estratégia.

Mesa 01 - Palestra 1

Palestrante: Júlio Miragaya - Diretor de Gestão de informações da CODEPLAN

Esse Seminário é um pontapé inicial num processo de discussão que diz respeito aos interesses do Distrito Federal. A questão dita anteriormente sobre o termo

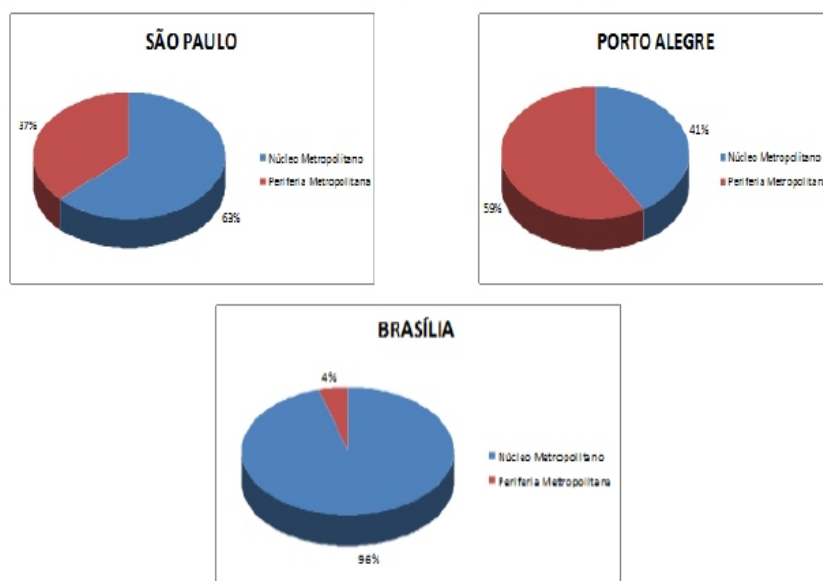
“Entorno”, realmente assumiu um certo caráter pejorativo - prefiro usar o termo “Área de Influência”, muito embora quando se fala em “Área de Influência” não se sabe exatamente a que área se refere. Quando se fala “Entorno” todo mundo sabe a que está se referindo. Mas, de qualquer forma, estão umbilicalmente ligados ao Distrito Federal. Com a licença de todos, vamos usar o termo Entorno, porque como dito anteriormente, uma pessoa que sai do interior do Nordeste, do Norte de Minas ou do Tocantins ou mesmo de qualquer outra região do Brasil quando vem para qualquer uma dessas cidades, ela não diz que está indo para o Novo Gama ou para Planaltina de Goiás; mas afirma: “Estou indo para Brasília”. Então, na verdade, temos que começar a entender essa região como única, independente das fronteiras que nos dividem.

Em relação ao Entorno Metropolitano, o quadro é: tem elevada taxa de desemprego e uma forte dependência do DF, em todo sentido. E no Entorno não - metropolitano, nessa região mais remota, há uma debilidade econômica muito forte e baixa produtividade, principalmente no setor pecuário, e elevada taxa de pobreza.

Mas quando nos referimos à “Área de Influência de Brasília” alguns podem estar pensando na RIDE do DF e Entorno, ou tão somente no Entorno Metropolitano. O PDTU cita oito cidades, que estão conurbadas com o DF, e o IPEA define essa área metropolitana com dez municípios. A Mesorregião Geográfica de Águas Emendadas é outra configuração, como também a própria Região de Influência do IBGE. Então, quando se trata da “Área de Influência de Brasília”, para o “Entorno” pode-se ter várias interpretações. É um desafio importante fazer essa discussão aqui e definir melhor quais as distintas áreas de influência.

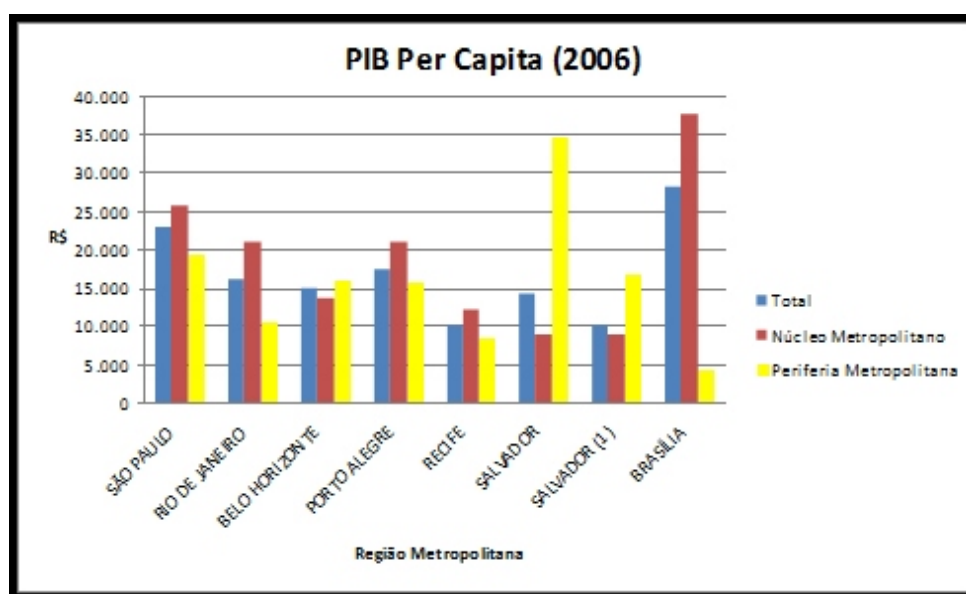
SEMINÁRIO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA A REGIÃO GEOECONÔMICA DE BRASÍLIA

PIB Total: Núcleo e Periferia



A periferia metropolitana abrange oito ou dez municípios circunvizinhos. Aí se observa que há um certo equilíbrio entre periferia e núcleo, em quase todas essas periferias metropolitanas. O processo de industrialização dessas periferias - em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte aproximou o PIB per capita da periferia ao PIB per capita do núcleo.

O núcleo metropolitano de Brasília tem PIB per capita elevadíssimo. Embora, utilizando dados de 2008, essa diferença se acentua em relação ao núcleo.



A participação da periferia em algumas regiões metropolitanas, a exemplo de São Paulo é em torno de 50%, Porto Alegre, 60%. O PIB da periferia dos grandes centros industriais como Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo, ultrapassou o da capital, Porto Alegre. No caso de Brasília, 4% do PIB total é representado por esses dez Municípios do Entorno Metropolitano.

Com relação à taxa de desemprego, Brasília está no patamar das capitais nordestinas. Não obstante tenha a renda mais elevada do Centro-Sul, nesse ponto, a periferia metropolitana novamente apresenta um desempenho negativo.

A estimativa populacional aponta para a área metropolitana de Brasília - 3,5 milhões de habitantes. Em 2030, daqui a tão somente 20 anos, a área metropolitana vai chegar a mais de 5,5 milhões. Em Brasília, a área metropolitana continua crescendo o dobro da média nacional. Destaca-se um cenário favorável no país e no Centro-Oeste para implementação dessa estratégia de desenvolvimento integrado do Distrito Federal com esses Municípios.

Em vários períodos históricos pode-se observar o desempenho do PIB: o período de ouro, do pós-guerra até 1962; o período da crise com o golpe militar; o período mais acelerado do crescimento econômico do país, muito embora do ponto de

vista social tenha sido um desastre - o período do milagre brasileiro, de 1968 a 1980. O período de 1981 a 2003 apresentou a menor taxa de crescimento, e a partir de 2004, houve recuperação.

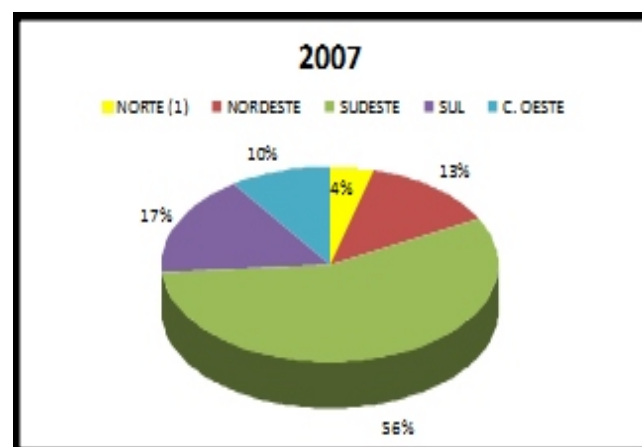
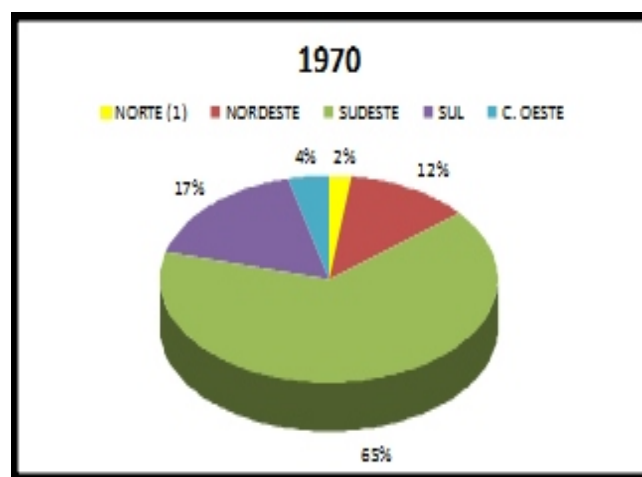
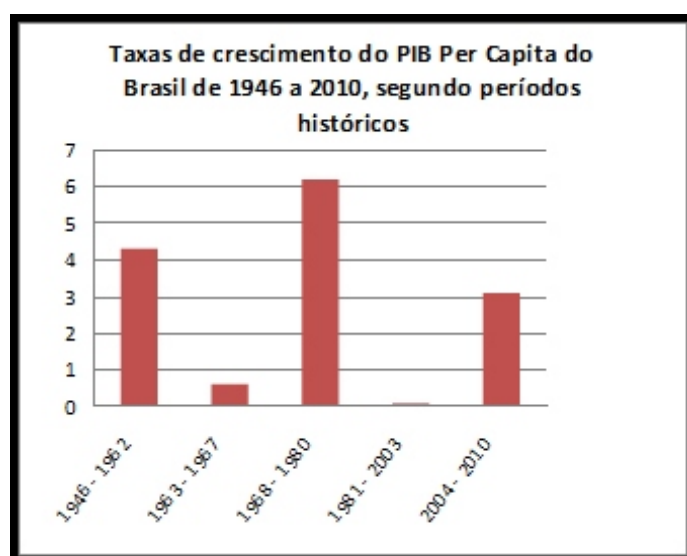
Entre 1981 e 2003, a chamada “década perdida”, o BIP per capita praticamente ficou estagnado, menor que 0,1%.

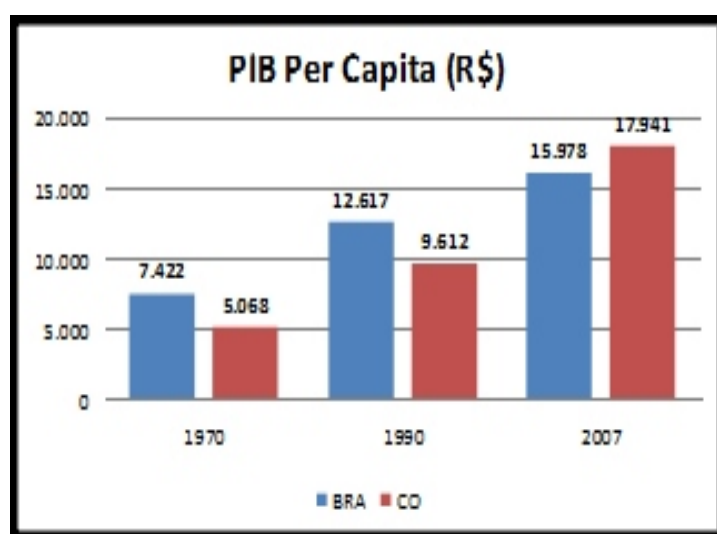
Hoje, o país está crescendo 3% ao ano em termos de BIP per capita. O Brasil vive uma nova realidade, em termos de crescimento econômico, de distribuição de renda, alargamento do mercado consumidor, e relações com os demais países.

Distribuição do PIB nacional por regiões

Com referência à distribuição do PIB nacional por regiões em 1970, o Centro-Oeste evoluiu consideravelmente, nesses últimos anos, tem-se que: em 1970, o Sudeste tinha um bolo muito maior - 65%, e caiu em 2007 para 56%; o Sul se mantém; o Nordeste sobe de 12% para 13%; mas quem ganha mesmo é o Centro-Oeste, passa de 4% para 10%.

O PIB per capita da região Centro-Oeste, em 1970, era 30% abaixo da média nacional; em 1990 se aproxima da média do país. Em 2007, o BIP per capita do Centro-Oeste já ultrapassa a média nacional, 15% acima, ou seja, se aproxima do padrão de renda do Sudeste e do Sul.





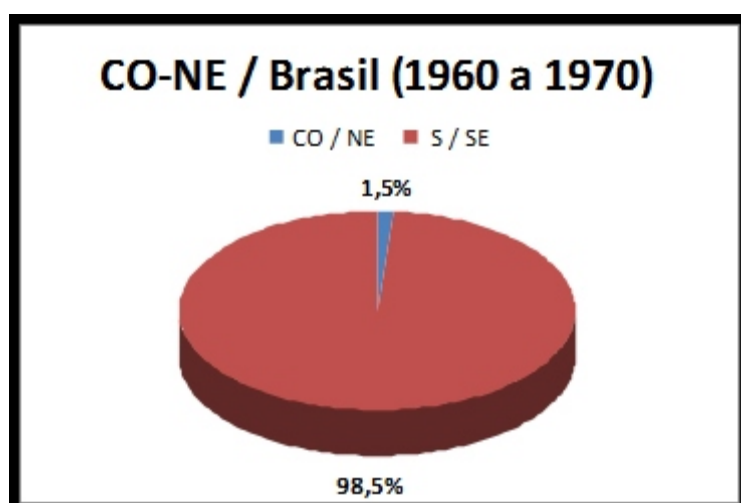
Expansão da Soja

O Centro-Oeste, de 1960 a 1970, participava com 1,5% da expansão da soja, de 1970 a 1980, 15,3 %, e de 1980 até 2010, cresceu 80%. Há uma grande tendência de concentração no crescimento da agroindústria nessa região, por exemplo, a cultura do algodão e a pecuária bovina.

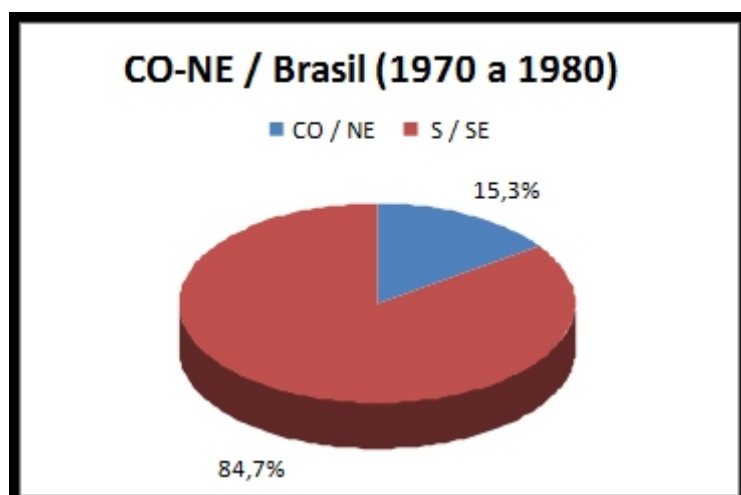
O Centro-Oeste, de 1960 a 1970, participava com 1,5% da expansão da soja, de 1970 a 1980, 15,3 %, e de 1980 até 2010, cresceu 80%. Há uma grande tendência de concentração no crescimento da agroindústria nessa região, por exemplo, a cultura do algodão e a pecuária bovina.

Um outro ponto importante é a necessidade da ação articulada entre os três níveis de governo. O quadro que se tem hoje, historicamente, é uma

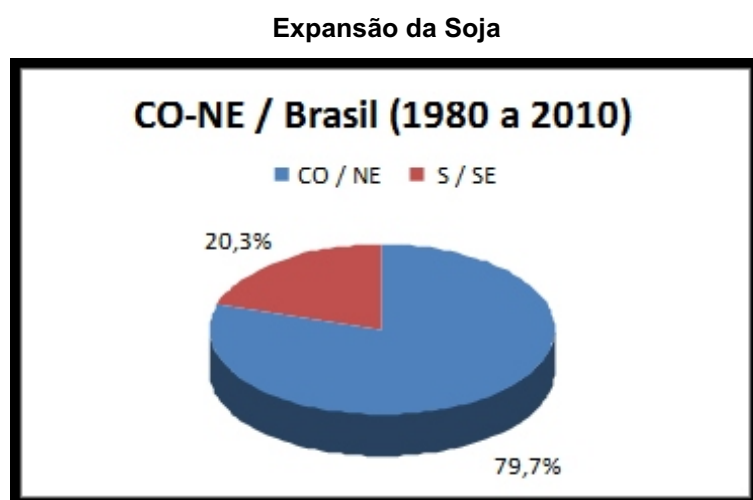
Expansão da Soja



Expansão da Soja



atuação conjunta entre o GDF e os Municípios da região. Precisamos ampliar a articulação com Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Bahia. A Área de Influência, em termos de fluxo econômico, de serviços é muito mais ampla de que simplesmente a RIDE, não são somente 22 Municípios, é uma região maior. Está cada vez mais claro que o envolvimento do Governo Federal é uma necessidade no encaminhamento das ações nessa região.



Há a possibilidade de replicar as experiências exitosas que foram feitas com os governos estaduais. Na Amazônia, por exemplo, essa questão do pacto federativo avançou muito, existe a articulação entre governos que são de oposição, mas atuam no território perfeitamente integrados em prol do interesse coletivo.

No programa de Governo do DF para 2011/2014, da “Coligação Novo Caminho”, um dos eixos dessa questão era promover o desenvolvimento do Entorno, mediante elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento Sustentável do DF e Entorno, de forma articulada com os Estados vizinhos e o Governo Federal.

Desenvolver uma estratégia específica para o eixo Brasília-Anápolis- Goiânia é fundamental. Esse eixo, no total, tem mais de 6 milhões de habitantes, é o terceiro maior

Essas questões estão colocadas no próprio Plano de Governo, nos temas centrais no DF:

- baixa diversificação da atividade econômica, muito concentrada no setor público com forte dependência da área federal, praticamente metade do orçamento;
- criar condições favoráveis para atrair investimentos industriais para o DF, criando “polos industriais”, indústria limpa, indústria de informática como o Polo Cidade Digital, tendo como âncoras as grandes estatais como Banco do Brasil, Caixa, Serpro, Correios, Telebrás;
- implantar a parte tecnológica de biotecnologia e nanotecnologia.

mercado consumidor do Brasil, só perde para as áreas metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, já deixou para trás Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife.

Ações estratégicas:

- implantar o PAC DF e Entorno, para atrair investimentos e infraestrutura do Governo Federal;
- a conexão de Brasília com a Norte-Sul;
- ferrovia Brasília-Pirapora;
- o Gasoduto Paulínia-Brasília, desde 97, não sai do papel. O Brasil construiu 8,5 mil quilômetros de gasoduto, mas não nesta região;
- apoiar a implantação de indústrias no Entorno Metropolitano, visando atrair investimentos e inverter o fluxo de mão de obra;
- orientar o BRB como banco regional de fomento a produção. Temos problemas particularmente aqui no Distrito Federal, em termos de uma subutilização dos recursos do Fundo do Centro-Oeste - FCO.

Resultados esperados:

- desenvolver a diversidade econômica do DF e Entorno;
- ampliar a geração de emprego;
- aumentar a capacidade de arrecadação de investimentos do DF e das prefeituras, que precisam sair da situação “de pires na mão” e conseguir construir uma real capacidade de investimentos, reduzir as taxas de pobreza e de violência.

No Entorno, o problema central é reduzir a baixa atividade econômica refletida em elevados níveis de desemprego, pobreza e violência.

Intergovernamental - GTI - Governo Federal, Governos Estaduais, Governos Municipais para elaborar e implementar o Plano de Desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília.

Como dito anteriormente, a última ação estratégica para Brasília foi o tombamento, mas teve uma outra ação importante no final dos anos 1970, o Plano Estratégico para a Região Geoeconômica de Brasília - PERGEB. Este era um plano de articulação dos governos Federal, Goiás e Minas; ia até o Tocantins, àquela época.

Foi uma iniciativa importante, paralisada na crise dos anos 1980. Mas trabalhamos articulados ao Ministério da Integração, que está absolutamente de acordo com a necessidade dessa ação estratégica.

Mesa 01 - Palestra 2

Palestrante: **Sr. Giuseppe Vechi** - Secretário de Estado
de Planejamento de Goiás

Não houve mudanças substanciais de necessidades nessa região. Continuamos, ainda, com falta de infraestrutura econômica, estradas, energia, água. E precisamos unificar as tarifas públicas entre as cidades do Entorno e o DF. Há 30 anos estamos discutindo a possibilidade de unificar as tarifas telefônicas entre as cidades do DF e Entorno. Estender o uso do transporte coletivo para atender à população da região. Estes são os objetivos a alcançar e nos faltou perseverança para cumpri-los.

Podemos fazer diagnósticos, mas a questão da governança e da gestão é fundamental para que se possa, de uma forma gradativa, ir superando os problemas. Perseverança seria atuar a partir de um pacto que pudesse ser realizado entre as entidades e os governos para que se pudesse dar continuidade àquilo que já foi planejado muitas vezes. Não acredito que nenhum Governo que passou não tenha pretendido desenvolver essa região. Então, todos nós temos o mesmo propósito, o que nos falta, realmente, talvez seja ter, do ponto de vista estratégico, uma visão de futuro, clara, para que possamos resolver os gargalos que se acentuam.

Os prefeitos do Entorno sabem o que é “baixa arrecadação”. Brasília tem as receitas de um Estado e as receitas de um município, além dos repasses financeiros do Governo Federal.

Estamos procurando trabalhar em Goiás, com questões básicas. Na área social, atuar com o pleno exercício da cidadania. Não há cidadania maior do que as pessoas poderem gerar o seu próprio sustento. Então, quais as políticas públicas que implementaremos? Todas as regiões de Goiás carecem de melhorias nas áreas de saúde, educação e segurança. Há uma proposta, em Goiás, articulada ao Governo do Distrito Federal, para que se possa atacar a questão social.

Como vamos desenvolver essa região sem infraestrutura, sem estradas, sem energia e sem telecomunicações? Em Cristalina não existe mais condições de instalar indústria. Há um *boom* de crescimento, mas não há energia suficiente para instalar

novas empresas, os pivôs centrais, que têm um papel fundamental, e um efeito multiplicador na região.

As empresas de serviço bancário de Goiânia se deslocaram para o DF porque aqui tem uma velocidade maior de banda larga. Então é necessário que haja investimento em infraestrutura para que possamos conviver com uma situação mais igualitária.

Há muito tempo estamos tentando montar uma companhia em conjunto com os Municípios, o GDF e Goiás nas áreas de água e energia. No que se refere à água, temos no Entorno uma demanda reprimida, faltam infraestrutura econômica, social, ecológica, para nos inserimos num Brasil que se desenvolve.

Com efeito, estamos vivendo uma nova fase, um novo momento. Podem ser feitos projetos com visão estratégica, mais ousados, não só com relação à vocação do Estado, mas também, com certa ousadia. Goiás nunca teve vocação para indústria química, farmacêutica, automobilística, mas nem por isso deixamos de implantar um polo, hoje, o terceiro na área química. Está sendo inaugurada a terceira indústria automobilística em Goiás. Tem que haver desprendimento, vontade, garra e humildade para somar esforços, recursos, e capacidade para poder desenvolver essa região.

Os prefeitos não tem a mínima condição de ter uma visão estratégica e regional. A arrecadação mal dá para cumprir as despesas correntes e o mínimo de atendimento à população. Então, precisam de apoio para construir o “duplo planejamento”: o de hoje para hoje, e o de hoje para amanhã. Há urgências: transporte coletivo, unificação de tarifas, o IML na região. Porque é isso que a população clama. Precisamos de uma visão de planejamento para o futuro.

O Governo Federal tem ficado à margem do processo, apesar de todo o discurso. A Região Geoeconômica, criada na década de 1970, certamente teve um papel fundamental no processo de desenvolvimento. Naquela época havia recursos destinados à infraestrutura para o desenvolvimento econômico. Há muito tempo que os prefeitos de Goiás correm atrás de migalhas do Governo Federal. Então, é preciso retomar, ter recursos perenes e constância de propósitos.

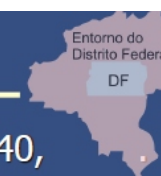
Em Goiás, o que se almeja é um Fundo. Mas o que temos mesmo é dividido dificuldades. Gostaria de resumir toda essa conversa em torno da “dona constância de propósitos”, a capacidade de aglutinar forças em prol do desenvolvimento dessa região. Então, a soma de esforços, certamente, poderá multiplicar o desenvolvimento da região.

PROJETOS PRIORITÁRIOS



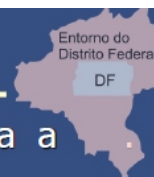
1. Descentralizar a estrutura de Governo de forma efetiva para a região do Entorno, criando dois grandes Escritórios Regionais da Administração Pública Estadual (Entorno Sul e Entorno Norte, descentralizando todos os órgãos do Governo) e, em especial, criando a Sub-Secretaria de Segurança Pública no Entorno;
2. Liderar movimento político para criação de um Fundo Federal para os municípios da RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno de Brasília ou para estender os benefícios constitucionais concedidos ao Distrito Federal para todos os Municípios da RIDE;
3. Melhorar e ampliar o transporte coletivo da região do entorno;

PROJETOS PRIORITÁRIOS



4. Construir rodovia com pista dupla, paralela a BR 040, ligando Luziânia ao DF;
5. Duplicar em parceria com o GDF, a rodovia que liga Santo Antônio do Descoberto a BR – 060;
6. Duplicar a GO – 520 que liga Novo Gama ao Lago Azul;
7. Asfaltar a rodovia que liga Santo Antônio do Descoberto a BR-060 (Barraca da Serra);
8. Duplicar a rodovia entre Planaltina de Goiás e a BR-020;
9. Asfaltar a GO-435 entre Padre Bernardo e a BR-414. Pavimentar entre Mimoso e Água Fria e, de Água Fria até a GO-010;

PROJETOS PRIORITÁRIOS



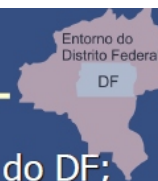
10. Pavimentação do trecho rodoviário entre Formosa a Divisa MG (GO-468);
11. Pavimentação asfáltica entre Planaltina e Água Fria;
12. Conclusão asfáltica da GO-020 entre Cristalina e Pires do Rio;
13. Fazer gestões junto ao Governo Federal para reconstrução da BR-080 entre DF e Padre Bernardo;
14. Implantar melhorias nos aeródromos existentes (balizamento noturno, terminal de passageiros e outros) e construir 04 aeroportos;
15. Realizar parcerias com todas as prefeituras para pavimentação urbana;

PROJETOS PRIORITÁRIOS



16. Gestionar junto ao Governo Federal para unificar tarifas de serviços públicos entre o Entorno e o Distrito Federal;
17. Atrair indústrias estratégicas para o Entorno via incentivos e benefícios fiscais visando aumentar empregos e renda para a região, criando e ampliando distritos industriais;
18. Propor implantação de linha de VLT sobre a linha férrea (Luziânia/Distrito Federal) para transporte da população;
19. Ampliar e modernizar o sistema de energia elétrica (linhas de transmissão e subestações, etc.) para dar suporte às atividades econômicas;
20. Implantar o Corredor de Desenvolvimento Econômico da BR-040 com zona de regime tributário especial;

PROJETOS PRIORITÁRIOS



21. Construir um Hospital de referencia para o entorno do DF;
22. Equipar e funcionar o Hospital de Santo Antônio do Descoberto;
23. Concluir, equipar e funcionar o Hospital de Águas Lindas;
24. Fazer parceria com a Prefeitura de Novo Gama para concluir, equipar e funcionar o Hospital Municipal;
25. Fazer parceria com a Prefeitura para funcionar o Hospital de Valparaíso;
26. Fazer parceria com a Prefeitura de Luziânia para construção e funcionamento do Hospital de Luziânia;

PROJETOS PRIORITÁRIOS



27. Construção de 02 IMLs (Institutos Médicos Legais) em Cidade Ocidental e Águas Lindas;
28. Implantar/concluir unidades da UEG em Cristalina, Planaltina e Santo Antônio do Descoberto;
29. Ampliar para 100% o sistema de saneamento e esgoto na região do entorno;
30. Construir Centro de Cultura, Lazer e Esportes nos municípios da região;